

O USO DO MOODLE: RELATOS DE ALUNOS DE CONTÁBEIS

Janaína Borges de Almeida, Jocyléia Santana dos Santos

Abstract: The objective of this research was to understand how they are used on Digital Information and Communication Technologies, available in Moodle, in the course of Accounting of a higher education institution in Brazil. Given the understanding that further studies are required to demonstrate experience with this virtual learning environment in different educational institutions. The methodology adopted was the thematic oral history, for it were conducted semi-structured interviews with six students researched the course, it is also the qualitative type. The results of the narratives show that Moodle is used as a teachers' materials repository for students. The use of forums and chats are weak and hence the interactions and communications between student-student and student-teacher is well. Proper use of digital technologies can provide cooperative learning, so there is an opportune field to be explored in the researched course, but we need to rethink existing practices.

Keywords: Higher education, Moodle, Cooperative learning, Accounting, DICT.

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi entender como são utilizadas as Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais, disponíveis no Moodle, no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Brasil. Haja vista a compreensão de que são necessários estudos que demonstrem experiências com este ambiente virtual de aprendizagem, em instituições de ensino distintas. A metodologia adotada foi a história oral temática, para isso foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com seis alunos do curso pesquisado, é também do tipo qualitativa. Os resultados das narrativas demonstram que o Moodle é utilizado como um repositório de material dos professores para os alunos. O uso de fóruns e *chats* é incipiente e conseqüentemente as interações e comunicações entre alunos-alunos e alunos-professor também é. O uso adequado de tecnologias digitais pode propiciar a aprendizagem cooperativa, portanto há um campo oportuno a ser explorado no curso pesquisado, porém é necessário repensar as práticas existentes.

Palavras-chave: Ensino superior, Moodle, Aprendizagem cooperativa, Ciências Contábeis, TICD.

Resumen: El objetivo de esta investigación fue entender cómo se utilizan las Tecnologías de la Información y la Comunicación Digital, disponible en Moodle, en el curso de Contabilidad de una Institución de Educación Superior en Brasil. Dado el entendimiento de que se necesitan más estudios para demostrar experiencia con este entorno virtual de aprendizaje en diferentes instituciones educativas. La metodología adoptada fue la historia oral temática, para ello se realizaron entrevistas semi-estructuradas con seis alumnos del curso investigado, también es del tipo cualitativo. Los resultados de los relatos muestran que Moodle es utilizado como materiales de repositorio de maestros para los estudiantes. El uso de los foros y chats son débiles y por lo tanto las interacciones y comunicaciones entre alumnos - alumnos y alumnos-profesor es así. El uso adecuado de las tecnologías digitales puede proporcionar el aprendizaje cooperativo, así que no es un campo propicio para ser explorado en el curso investigado, pero tenemos que repensar las prácticas existentes.

Palabras clave: Educación Superior, Moodle, El aprendizaje cooperativo, Contabilidad, TICD



O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais (TICD's) em contextos educacionais tem sido objeto de estudos em diferentes países. Várias dessas TICD's podem ser acessadas em um único ambiente virtual de aprendizagem (AVA), como é o

Janaína Borges de Almeida, Professora, Curso de Ciências Contábeis da UFT, Brasil. janainaborges@uft.edu.br

Jocyléia Santana dos Santos, Professora, Mestrado em Educação da U, Brasil. jocyleia@mail.uft.edu.br

caso do Moodle.

Muitas Instituições de Ensino Superior (IES) adotam o Moodle como AVA (Abbad, Morris, & Nahlik, 2009; Abdelraheem, 2012; Almeida & Santos, 2014; Carvalho, Areal, & Silva, 2011; Hsu & Chang, 2013; Wood, 2010), o que abre espaço para debates e pesquisas sobre como este sistema vem sendo utilizado, que tecnologias hospedadas no Moodle são utilizadas por alunos e professores, que metodologias são aplicadas para as atividades propostas via Moodle, esses são exemplos de pesquisas que merecem serem compartilhadas com a academia.

Neste AVA, podem ser potencializados aspectos inerentes a aprendizagem cooperativa, desde que as atividades propostas tenham como objetivo este tipo de aprendizagem. Essa potencialidade demonstra um campo profícuo, a ser explorado na educação superior. Existem TICD's hospedadas no Moodle que se utilizadas de forma a propiciarem trabalhos em grupos, em que as interações aluno-aluno e alunos-professores sejam instigadas, podem proporcionar a cooperação entre os participantes, e conseqüentemente a aprendizagem cooperativa.

Assim sendo, objetivou-se com este trabalho entender como são utilizadas as TICD's disponíveis no Moodle, no curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior, a Universidade Federal do Tocantins (UFT). Para isso foi utilizada como metodologia a história oral temática (Meihy & Holanda, 2011), por meio de entrevistas aplicadas a seis alunos do referido curso. Quanto à análise do material, foi de forma qualitativa, cujos resultados não buscaram meios de quantificação (Strauss & Corbin, 2008).

Este trabalho está dividido em cinco partes quais sejam a introdução; a contextualização teórica que trata sobre o Moodle e a aprendizagem cooperativa e de estudos empíricos anteriores sobre o uso do Moodle; a metodologia; os resultados que trazem os relatos dos alunos sobre o uso do Moodle e as conclusões.

MOODLE E A APRENDIZAGEM COOPERATIVA

O Moodle é um sistema aberto de gerenciamento de curso (CMS) usado em universidades, faculdades, comunidades, escolas, empresas e até mesmo por instrutores individuais (Cole & Foster, 2008). Pode ser definido como um software, ou sistema de informações, desenvolvido com a finalidade de gerenciar práticas educativas a distância (Almeida & Santos, 2013).

Diferentes atividades podem ser realizadas por meio do Moodle, e este programa conta com distintas tecnologias que auxiliam a execução dessas atividades, por exemplo, *chat*, diários, escolhas, fórum, glossário, lição, questionários, tarefas, *wikis* e *blog* (Cole & Foster, 2008). Essas tecnologias permitem comunicação do tipo síncrona e assíncrona, ou seja, em que os interagentes se comunicam em tempo real de forma simultânea e não simultânea (Fruet & Bastos, 2010). Isso facilita a construção da aprendizagem fora do ambiente de sala de aula.

A diversificada opção de tecnologias, do Moodle, se utilizada em atividades de ensino a distância pode ser propulsora da aprendizagem cooperativa, por exemplo, o fórum (Kupczynski, Mundy, Goswami, & Meling, 2012), o *wiki* (Lo, 2013), o *blog* (Kan, 2011) e o *chat*

(Nieto & Bairral, 2013). Por aprendizagem cooperativa, entende-se os métodos de ensino aplicados a pequenos grupos de alunos (Johnson & Johnson, 1999; Sharan, 2010). A potencialidade citada, se dá devido as interações entre os grupos de indivíduos no ciberespaço, o que colabora para a formação de uma inteligência coletiva (Lévy, 2011). Cabe destacar que não basta as ferramentas é necessário o planejamento de atividades adequadas, para que a utilização dessas tecnologias possibilite a melhora do desempenho da aprendizagem.

Por meio do fórum é possível criar atividades que permitam aos alunos e professores trocas de experiências, discussões e debates sobre assuntos diversos, além do esclarecimento de dúvidas e isso pode ser compartilhado entre todos os participantes de um grupo. Através das interações nos fóruns de aprendizagem, professores e alunos podem participar de projetos em âmbito local, nacional ou internacionalmente (Behrens, 2009). O fato de propiciar acesso a interações anteriores entre interagentes possibilita aos participantes das atividades se posicionarem com base em opiniões atuais e anteriores (Comin, Inocente, & Matias, 2009). O fórum pode contribuir para socialização de informações, troca de ideias, debates ampliados para além dos limites físicos da instituição de ensino (Camargo, Canaden, & Nicolodi, 2012). É apontado também como espaço de discussões sobre a escrita acadêmica, que possibilita a relação de cooperação entre os participantes (Araújo & Dieb, 2013).

O *wiki* permite a criação de textos coletivos e o seu uso pode ser estimulado pelo professor, por exemplo, na elaboração de relatórios, artigos, resenhas em que os alunos vão escrevendo de forma a deixarem a sua contribuição. O lastro das contribuições que cada estudante deixa na elaboração da escrita coletiva, via *wiki*, colabora para diminuir a transferência de responsabilidade entre estudantes em trabalhos de grupo (Demo, 2009). Possibilita a autoria do conhecimento do objeto estudado (Abegg, Bastos, & Müller, 2010), a compreensão teórica e prática sobre a temática abordada (Araújo & Nunes, 2011), a promoção da aprendizagem através dos conteúdos colocados pelos outros; a não dependência da presença física nem dos horários de todos para realizar trabalhos de grupo (Costa, Alvelos, & Teixeira, 2013). O *wiki* foi apontado por um grupo de alunos que são também professores, como relevante para o trabalho em equipe, salientando diferentes aspectos tais como a interação, o compartilhar de habilidades, o confronto de ideias e a cooperação e colaboração; com relação a cognição relataram o desenvolvimento de suas habilidades como o raciocínio, a seleção de informações, gerando idéias e criatividade (Biasuttia & EL-Deghaidyb, 2015).

O *blog* facilita a criação de comunidades de aprendizagens, que podem alcançar pessoas de outras localidades e também propicia a cooperação entre os participantes. As interações mediadas por essa ferramenta favorecem o surgimento de comunidades: virtuais (Santos, 2002), de práticas sobre temas coletivos (Demo, 2009), e de pesquisadores (Mercado, 2010). Percebe-se o potencial para desenvolver trabalhos em grupos de forma cooperativa (Ferreira, Nobrega & Perez, 2013; Figueiredo & Cardoso, 2011; Mercado, 2010). Enfim, o *blog* é uma ferramenta que propicia trocas com pessoas de diversas localidades do mundo. As temáticas abordadas podem gerar interesses em diferentes públicos. Em ambientes de aprendizagem o uso do *blog* é potencialmente relevante, pois pode promover exposições de pontos de vistas distintos entre uma comunidade de aprendizagem, além de contar com a intervenção de pessoas que embora não façam parte da comunidade possuem interesse no tema. É possível que se essa interação for bem estruturada a cooperação e consequente aprendizagem entre os pares ocorram.

E o *chat*, cuja a possibilidade de comunicação é síncrona, também facilita trocas diversas entre os participantes, e pode ser proposto como uma ferramenta de continuação das temáticas abordadas em sala de aula, entre outras atividades. As interações estabelecidas são fundamentais para o desenvolvimento da cooperação via *chat*, pois podem proporcionar: diálogo de alta intensidade (Primo, 2001), o esclarecimento de dúvidas (Maldonado & Reichert, 2010; Santos, 2002), trocas de conhecimentos (Santos, 2002; Silva, Rubin Pedro, & Cogo, 2011), o trabalho coletivo (Kenski *et al.*, 2009; Nieto & Bairral, 2013; Silva *et al.*, 2011). Por meio do *chat* é possível explicitar o entendimento sobre conceitos, buscando um modo próprio de definição que possa estabelecer um momento formativo (Nieto & Bairral, 2013). Alguns elementos podem influenciar o desempenho de reuniões virtuais via *chat*, por exemplo, o adequado planejamento, o número de participantes, a interação estabelecida, a avaliação do conteúdo e a imprevisibilidade dos eventos (Prado *et al.*, 2009).

Sendo o Moodle um ambiente virtual de aprendizagem que possui todas essas ferramentas, deve ser utilizado da melhor forma. No entanto, a ausência de atividades criativas aplicadas juntamente com o Moodle, pode provocar a falta de entusiasmo dos alunos (Almeida & Santos, 2014). Neste aspecto é necessário que sejam repensadas as práticas docentes que usam esse AVA, para que ele não seja um mero repositório de material (Almeida & Santos, 2014; Carvalho *et al.*, 2011; Costa *et al.*, 2012).

Vale ressaltar que ferramentas como o Moodle podem ser utilizadas tanto em cursos que são totalmente realizados a distância, como em cursos presenciais, como um complemento à sala de aula, encurtando assim a distância entre alunos e entre professor e aluno. As dúvidas, curiosidades, questionamentos podem ser estendidos para além dos muros das instituições de ensino, mas isso vai depender muito de como os sujeitos protagonistas do processo ensino aprendizagem irão fazer uso das TICD's disponíveis no Moodle.

ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES SOBRE O USO DO MOODLE

A adoção do Moodle por diferentes instituições de ensino, tem suscitado estudos empíricos sobre a sua aplicabilidade. Aspectos inerentes a fatores determinantes ao uso, o direcionamento das interações, a utilização, são exemplos de assuntos que permeiam os estudos. A seguir serão apresentados estudos empíricos que abordam aspectos sobre o uso do Moodle em distintas instituições de ensino.

Pesquisa realizada em uma universidade da Jordânia aponta que em ambientes educacionais cuja tradição é oral, o uso do *e-learning* Moodle, é menos propenso, podendo serem utilizadas outras tecnologias fora do Moodle. Também foi apontado que quando os alunos são usuários frequentes da *internet* e que confiam na sua capacidade de lidar sem problemas com um sistema, estes alunos estão mais propícios a usar um sistema *e-learning*, a facilidade de uso do sistema é um fator determinante para a utilização (Abbad *et al.*, 2009).

Outra vertente aponta que o uso do Moodle de forma mais efetiva, pode estar relacionado com a idade dos usuários, ou seja, os nativos digitais se sentem muito mais familiarizados do que os imigrantes digitais, é o que mostra uma pesquisa realizada com sessenta e dois alunos de uma universidade Canadense (Wood, 2010).

Embora o Moodle disponha de diferentes tecnologias, infelizmente ele é muitas vezes utilizado como mero repositório de documentos eletrônicos, e é provável que isso ocorra devido a falta de engajamento dos docentes na elaboração dos cursos a serem ministrados por meio do AVA. Em contrapartida professores mais engajados oferecem cursos com a utilização de distintas ferramentas hospedadas no Moodle. Isso pode ser constatado em uma pesquisa realizada na Universidade do Minho (Carvalho et al., 2011).

Quando utilizado adequadamente o Moodle propicia direcionamentos de interações diversas, ou seja, aluno-aluno, aluno professor e aluno conteúdo. Uma pesquisa realizada com cinquenta e sete alunos de graduação mostra que o tipo de interação preferida é a entre alunos, em seguida aluno-instrutor e por fim entre aluno e o conteúdo (Abdelraheem, 2012). O fato de existirem mais interações entre aluno e o conteúdo (Almeida & Santos, 2013) precisa ser repensado, isso demonstra que existe um campo a ser explorado, ou seja, as interações do tipo aluno-aluno e alunos-professor.

Um estudo realizado na Universidade de Aveiro, Portugal, cujos participantes eram alunos e estes foram os responsáveis pelo Moodle na universidade, aponta que o Moodle é utilizado na instituição principalmente como um repositório de materiais. Porém, os alunos reconhecem que esse AVA possui outras ferramentas que são potenciais para a promoção do processo ensino aprendizagem (Costa et al., 2012), essa é uma realidade que pode levar a subutilização do AVA.

Adotar o uso do Moodle por si só não basta, são necessários estudos que visualizem o que vai proporcionar o seu uso. Para um grupo de professores de uma Instituição de Ensino Superior do Brasil, as variáveis que contribuem para a adoção do Moodle são: facilidade de uso, experimentação, vantagem relativa e uso voluntário (Perez, Zilber, Cesar Coelho, Lex, & Medeiros Jr., 2012). Os resultados de uma pesquisa realizada com alunos de uma Instituição de Ensino de Taiwan, revelam que conveniência, facilidade de uso e utilidade são fatores determinantes quanto ao uso do Moodle. Sendo que a facilidade de uso é o determinante mais significativo, o que afeta diretamente a atitude (Hsu & Chang, 2013). Já os estudos de Gámiz, Montes, & Pérez (2014) demonstram que a participação dos alunos em atividades do Moodle se relaciona de forma significativa com a sua opinião sobre o interesse e utilidade das atividades propostas na plataforma.

A comunicação e interação entre os participantes do processo ensino aprendizagem, é uma das características mais importantes em um sistema de *e-learning*. Contudo, o que se percebe é que as interações e comunicações dos alunos tem sido relativamente baixas nos atuais sistemas de gestão de aprendizagem (Musbahtiti & Muhammad, 2013). Entretanto, há por parte dos alunos, a percepção de que a comunicação e interação tem o efeito mais forte sobre o desempenho de um sistema de *e-learning* (Damnjanovica, Jednaka, & Mijatovic, 2015).

Do exposto, percebe-se que pesquisas sobre o Moodle são realizadas em contextos geográficos distintos, e que é uma ferramenta que pode mediar o processo ensino aprendizagem colaborando para que esta última ocorra, desde que utilizado de forma adequada. Com o intuito de colaborar com as pesquisas existentes, neste artigo será apresentado o contexto da utilização do Moodle em uma Universidade brasileira, a UFT.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa foi a história oral temática, que visa a realização de entrevista cujo foco é obter informações específicas sobre o tema de pesquisa (Meihy & Holanda, 2011). Portanto, buscou-se ouvir alunos do curso de Ciências Contábeis, sobre questões relacionadas com a temática abordada, ou seja, a utilização das TICD's disponíveis no Moodle, em uma instituição de ensino superior, a Universidade Federal do Tocantins (UFT).

As entrevistas foram do tipo semiestruturadas, iniciando com um esquema básico, mas não rígido, possibilitando ao entrevistador as adaptações necessárias (Lüdke & André, 1986). Todas as entrevistas realizadas foram gravadas, transcritas, conferidas e tiveram autorização para serem usadas (Santos & Araújo, 2007). Participaram das entrevistas seis alunos, que cursavam do 2º ao 8º período, do Curso de Ciências Contábeis. A escolha dos alunos foi de forma intencional uma vez que todos possuem participação no processo ensino aprendizagem da UFT, vivenciando as práticas educacionais e tecnológicas adotadas nas disciplinas dos diferentes períodos. Sobre isto, Louro (1990) discorre que o acompanhamento de um processo histórico, nesta pesquisa o de mudança educacional, necessita de indivíduos que tenham participado dos processos em períodos diferentes. A realização das entrevistas ocorreu no campus da cidade de Palmas, nos meses de setembro e outubro do ano de 2013. Cada entrevista tinha um tempo máximo previsto de 30 minutos, porém esse tempo variou em conformidade com o desenrolar das perguntas e respostas.

Quanto à análise do material, foi de forma qualitativa, uma vez que os resultados não foram alcançados por meio de técnicas estatísticas, ou meios de quantificação (Strauss & Corbin, 2008). Buscou-se resultados qualitativos sobre a história oral temática, narrada por alunos do curso de Ciências Contábeis da UFT. A pesquisa caracteriza-se também como descritiva, uma vez que a pretensão foi descrever fatos e fenômenos de determinada realidade (Triviños, 2011).

RELATOS SOBRE O USO DO MOODLE

Durante as entrevistas buscou-se conhecer que tecnologias do Moodle foram utilizadas em atividades de aprendizagem, já que algumas delas podem auxiliar a cooperação e consequente aprendizagem entre alunos e professores. Existem posicionamentos distintos entre os alunos entrevistados, e as narrativas permitiram verificar que o uso do Moodle está mais relacionado com a postagem de material e informações, o que pode ser constatado em partes das entrevistas concedidas em setembro e outubro de 2013.

“Até o presente período os professores costumaram postar as atividades, exercícios a serem realizados, as notas atribuídas a cada disciplina. E nesse semestre em especial a professora é...mandava a gente colocar as atividades, postar a atividade para a avaliação dela. A gente utilizava o recurso enviar arquivo e colocava o arquivo para só ela visualizar.”

“Olha, apesar dele oferecer um monte de ferramentas, na verdade só pra postar trabalho que os professores usam. Pra postar trabalho, algum recado, notas, eu já participei de alguns fóruns, mas pela quantidade que a senhora falou foram poucas que utilizou.”

“Professora, para falar a verdade poucas coisas foram exploradas dentro do Moodle, assim só mais pela questão dos professores estarem disponibilizando o material, os anexos no caso para gente ter disponível e fazer o *download* e fora isso poucos professores usaram o fórum algum item para complementar as ferramentas que estão disponíveis no Moodle.”

Os relatos mostram que o Moodle não passa de um repositório de informações, em que os alunos extraem materiais disponibilizados pelos professores, ou que os professores têm acesso as atividades postadas pelos alunos. Isso faz com que as demais tecnologias disponíveis no Moodle estejam subutilizadas, embora os alunos reconheçam a existência de outras ferramentas. Este achado vai de encontro com o que foi demonstrado na pesquisa de Costa et al., (2012), ou seja, o Moodle como um repositório de material, e a existência de outras ferramentas que podem potencializar o ensino aprendizagem.

A falta de treinamento pedagógico (Koehler & Mishra, 2009) para a utilização de TICD's pode ser um dos obstáculos para a utilização adequada das tecnologias. Não basta inserir tecnologias digitais no processo ensino aprendizagem, a mudança deve ocorrer também nas práticas adotadas, o que requer uma quebra de paradigma que deve ocorrer primeiro na essência do sujeito (Trein & Schlemmer, 2009). Assim, os protagonistas do processo ensino aprendizagem, ou seja, professores e alunos devem compreender o seu real papel no processo.

Ressalta-se que a instituição pesquisada oferece curso a respeito do Moodle aos professores, mas é preciso que as atividades sejam criativas, caso contrário podem prejudicar o entusiasmo dos alunos na execução das mesmas (Almeida & Santos, 2013), neste sentido é preciso aprender pedagogicamente. E aos alunos também é necessário o treinamento sobre como utilizar as ferramentas existentes. Ou também que o planejamento das atividades fosse traçado de forma a permitir o trabalho conjunto entre alunos e professores (Machado & Tijiboy, 2005), e que as atividades planejadas e propostas sejam interessantes aos alunos (Bona, Fagundes, & Basso, 2012). E uma etapa relevante é a avaliação do que foi planejado e executado permitindo assim a ressignificação das atividades que forem necessárias.

É preciso que haja por parte da instituição, professores e alunos um repensar sobre as práticas com o uso de tecnologias digitais e do Moodle, uma vez que este já vem sendo utilizado, mas com maior ênfase na postagem de material. Atividades que desenvolvam práticas cooperativas e interações entre os participantes devem ser fomentadas.

Um dos alunos apontou um cenário um pouco diferente do anterior, ou seja, o uso do fórum de aprendizagem, não por todos os professores, mas já existem movimentos solitários por parte de alguns professores. O fórum como mediador de atividades de ensino aprendizagem pode contribuir para que os participantes troquem conhecimentos, ou também para que realizem trabalhos em grupos.

“Na faculdade além do *e-mail*, usamos (silêncio)... (risos)... o Moodle né, no caso tivemos os fóruns alguns professores passam atividades lá, e a gente acabava fazendo atividades em casa. E eu acho interessante isso porque às vezes não precisa ser só presencial a aula.”

A iniciativa desse professor, em utilizar o fórum, demonstra que já existe o princípio de uma intenção de inserir no ambiente de ensino perspectivas práticas com outras ferramentas disponíveis no Moodle. Isso colabora para que as atividades propostas se estendam para além dos muros da Instituição de Ensino.

Foi destacado, na fala do aluno, o interesse por atividades à distância, mesmo em um curso presencial. Embora a turma seja heterogênea e possam existir opiniões contrárias quanto à utilização de tecnologias digitais em ambientes educacionais, é preciso compreender que as salas de aula contam com a presença de uma geração que já nasceu na era digital, ou seja, os nativos digitais (Prensky, 2001). Logo, o misto de atividades sem e com tecnologia digital desperta o interesse de muitos alunos.

As narrativas sinalizam a percepção dos alunos com relação as interações. Embora incipiente, há indícios de atividades desenvolvidas via Moodle cujo direcionamento da comunicação tenha ocorrido um para todos, todos para todos (Tijiboy, Maçada, Santarosa, & Fagundes, 1999). Porém, foi destacado novamente na fala de um aluno, que a interação existente se dá mais entre aluno e o material postado pelo professor, ressalta-se que na hierarquia de preferência das interações, a existente entre aluno e o conteúdo é a última preferida pelos alunos (Abdelraheem, 2012).

“Olha durante as disciplinas cursadas as atividades utilizadas no Moodle foi só é...atividades postadas pelos professores. Eu não vi nenhuma interação, assim agora no final, agora já no último período que eu percebi alguma interação. Por exemplo, no caso algum aluno fazia alguma pergunta, ou perguntava para o professor e ai outro colega que já sabia a resposta respondia para antecipar, para ele não ficar esperando. Mas assim durante, é na sequência do curso eu não vi essa interação aluno com aluno, eu só via mas aluno e professor. O professor postava lá os trabalhos as informações e os alunos checavam, faziam uso.”

“Nas aulas de estágio...estágio não monografia a gente tem aula é...pelo Moodle. Em forma de *chat* mesmo, a professora posta os tópicos a gente vai lá e comenta, ela responde e por ai vai. [...] também a gente usou semelhante além dos vídeos, a gente criava tópicos e os próprios alunos, nós criávamos tópicos e criávamos salas de debate em cima do que era postado por determinado aluno os outros comentavam, e que eu me lembre falei das apostilas que são postadas, dos vídeos, dos *chats*, que eu estou me lembrando que eu usei foram estes.”

Os relatos demonstram as memórias dos estudantes quanto a forma como a interação ocorre nas atividades via Moodle, e é apontada uma breve participação de interações entre alunos e entre professor e aluno, essa baixa interação corrobora com o posicionamento de Musbahtiti & Muhammad, (2013). Neste aspecto é possível que se as tecnologias digitais, como os fóruns e os *chats*, forem usadas em atividades planejadas podem proporcionar maior interação, a capacidade de desenvolver pensamento crítico e o aprendizado entre os estudantes (Baturay & Bay 2010). Mas é fundamental ressaltar que os agentes de mudanças são os sujeitos e não as tecnologias, interações só ocorrerão se houver a participação (Lévy, 1999; Primo, 2011) dos interagentes. Interações mútuas e trocas multidirecionais por meio de ferramentas como o *chat* e fórum potencializam a aprendizagem cooperativa, pois por meio deles grupos de alunos estão interligados em uma rede, assim a busca de objetivos comuns e do alcance da aprendizagem pode e deve ser instigada nesses ambientes. Portanto, cooperar para que a aprendizagem ocorra, deve proporcionar a criação de novas realidades, a construção de perspectivas diferentes sobre um assunto, e não a simples troca de

informações, e a cooperação pode ser potencializada por atividades síncronas, como o *chat* e assíncronas como o fórum (Basso, Bona, Pescador, Koehler, & Fagundes, 2013).

A permissão e liberdade para que os alunos criem ambientes de debates foi também apontado pelos estudantes, esse é um aspecto muito relevante para o desenvolvimento da aprendizagem cooperativa. Em espaços de aprendizagem virtual é preciso que se criem contratos didáticos entre alunos e professor, priorizando neles condições de respeito mútuo e de regras autônomas entre estudantes, isso proporciona condições para ocorrer a aprendizagem cooperativa (Basso et al., 2013). Sem dúvida o papel do professor como mediador e facilitador das atividades é de extrema importância para que as atividades não fujam do contexto proposto. Mas é necessário que os alunos se sintam inseridos no processo de construção do ambiente de aprendizagem.

CONCLUSÕES

Os relatos dos alunos permitiram verificar que o uso do Moodle com suas TICD's deve ser repensado no processo educacional do curso de Ciências Contábeis da UFT. Disponibilizar um AVA com potencialidade de aplicações diversas não basta, é preciso criar estratégias para melhor utilizá-lo. Mais do que um repositório de informações e materiais, o Moodle é propício a atividades cooperativas, cujas interações podem ocorrer entre os diversos participantes de forma a proporcionar a aprendizagem. Porém, para isso é necessário aprender pedagogicamente sobre ele.

Enfim ferramentas como *wiki*, fóruns, *chats* e *blogs* são potencialmente relevantes em ambientes de práticas de aprendizagem cooperativa mediadas por TICD's. Neste sentido, são necessários debates sobre como melhor utilizá-las. No curso pesquisado foi constatado que o uso destas ferramentas é quase inexistente, embora exista de forma incipiente a utilização de fóruns e *chat*. As formas de interações e comunicações existentes ao utilizar essas ferramentas são fundamentais, e no contexto pesquisado ficou claro que as interações ocorrem de forma acentuada entre aluno e conteúdo postado. Portanto, é oportuno que atividades que vislumbrem a aprendizagem cooperativa por meio de TICD's sejam instigadas, assim é possível que a ocorrência de interações do tipo alunos-alunos, alunos-professor possa melhorar, e também que a aprendizagem ocorra.

A pesquisa possui limitações uma vez que não testou o uso das ferramentas disponíveis no Moodle. Pretende-se dar continuidade a essa pesquisa propondo atividades cooperativas com o uso de ferramentas como o *chat*, possibilitando aos alunos e professor o debate, trocas de ideias de forma síncrona construindo e reconstruindo conhecimentos, sem estarem juntos presencialmente. Ou com o uso do *wiki* na construção de textos cooperativos, instigando a participação de todos os integrantes dos grupos, auxiliando a melhoria do ensino aprendizagem, no que tange a construção de textos e posterior compartilhamento dos textos construídos. É pretensão também usar o *blog*, criando comunidades de aprendizagens que possibilitem a construção de conhecimentos com pessoas de diferentes localidades. Espera-se ter contribuído teoricamente, uma vez que foram apresentados aspectos inerentes ao Moodle e a aprendizagem cooperativa, e empiricamente ao apresentar por meio da história oral temática as narrativas de alunos de um curso da UFT.

Pesquisas futuras que visem a aplicação dessas ferramentas em ambientes de ensino aprendizagem em diferentes Cursos de Instituições de Ensino Superior focados na aprendizagem cooperativa seriam relevantes, até mesmo para apresentarem resultados comparativos. Ouvir as narrativas de professores que adotam o Moodle utilizando tecnologias que facilitem interações que não sejam somente aluno e material postado, também seria oportuno.

REFERÊNCIAS

- Abbad, M.M., Morris, D., & Nahlik, C. (2009). Looking under the bonnet: Factors affecting student adoption of e-learning systems in Jordan, *International Review of Research in Open and Distance Learning*, 10(2).
- Abdelraheem, A.Y. (2012). Interactions quality in moodle as perceived by learners and its relation with some variables, *Turkish Online Journal of Distance Education*, 13(3), 375-389.
- Abegg, I., Bastos, F.P., & Müller, F.M. (2010). Ensino-aprendizagem colaborativo mediado pelo wiki do moodle. *Educar em Revista*, 38, 205-218.
- Almeida, J.B., & Santos, J.S. (2013). Moodle - contribuições na perspectiva de alunos da Universidade Federal do Tocantins, Anais do MoodleMoot Brasil 2013, Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- Almeida, J.B., & Santos, J.S. (2014). Recortes de memórias de alunos e professores de ciências contábeis sobre a contribuição do moodle no processo ensino aprendizagem, *Revista Querubim*, 1(23), 83-179.
- Araújo, J.C., & Dieb, M. (2013). Autoria e deontologia: mediação de princípios éticos e práticas de letramento na escrita acadêmica em um fórum virtual. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 13(1), 83-104.
- Araújo, N.V.C.G., & Nunes, K.C.S. (2011). Ambientes virtuais de aprendizagem e prática pedagógica: construindo experiência em aprendizagem colaborativa. Anais do Fórum Internacional sobre Prática Docente Universitária, Universidade Federal de Uberlândia.
- Basso, M.V.A., Bona, A.S., Pescador, C.M., Koehler, C., & Fagundes, L.C. (2013). Redes sociais: espaço de aprendizagem cooperativo, *Conjectura: Filosofia e Educação*, 18(1), 135-149.
- Baturay, M.H., & Bay, O.F. (2010). The effects of problem-based learning on the classroom community perceptions and achievement of web-based education students, *Computers & Education*, 55(1), 43-52.
- Behrens, M.A. (2009). Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: Moran, J. M., Masetto, M. T., & Behrens, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 16 ed. São Paulo: Papirus.
- Biasuttia, M., & EL-Deghaidyb, H. (2015). Interdisciplinary project-based learning: an online wiki experience in teacher education, *Technology, Pedagogy and Education*, 24(3), 339-355.
- Bona, A.S., Fagundes, L.C., & Basso, M.V.A. (2012). Facebook: um possível espaço digital de aprendizagem cooperativa da Matemática, *Revista Novas Tecnologias na Educação*, 10(3), 1-9.
- Camargo, M., Candaten, A.F., & Nicolodi, F. (2012). Contribuições da utilização do fórum off-line como recurso metodológico complementar no processo de formação presencial. *Cadernos do Aplicação*, 25, 1, 173-190.
- Carvalho, A., Areal, N., & Silva, J. (2011). Students' perceptions of blackboard and moodle in a portuguese university, *Journal of Educational Technology*, 42(5), 824-841.
- Cole, J., & Foster, H. (2008). *Using moodle*, 2 rd ed. USA: O'Reilly Media.
- Comin, F.S., Inocente, D.F., & Matias, A.B. (2009). Análise de ferramentas de interação e comunicação em ambiente virtual de aprendizagem a partir de contribuições de Bakhtin. *Educação: Teoria e Prática*, 19(32), 173-189.

- Costa, C., Alvelos, H., & Teixeira, L. (2012). The use of moodle e-learning platform: a study in a portuguese university, *Procedia Technology*, 5, 334-343.
- Damjanovica, V., Jednaka, S., & Mijatovica, I. (2015). Factors affecting the effectiveness and use of moodle: students' perception, *Interactive Learning Environments*, 23(4), 496-514.
- Demo, P. (2009). *Educação hoje: "novas" tecnologias, pressões e oportunidades*. São Paulo: Atlas.
- Ferreira, R.B.A.S., Nóbrega, O., & Perez, C.R. (2013). O uso do blog no processo de formação pedagógica: desafios e possibilidades. *Texto livre linguagem e tecnologia*. 6(1). Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg/index.php/textolivre>>.
- Figueiredo, E.M.Q., & Cardoso, E.L. (2011). Blogue: tecnologia com potencialidades para o ensino e aprendizagem da língua inglesa. *Educação, Formação & Tecnologias*, 4(2), 50-60.
- Fruet, F.S.O., & Bastos, F.P. (2010). Interação mediada por computador: hipermídia educacional nas atividades de estudo a distância, *Conjectura*, 15(2), 81-98.
- Gámiz, V., Montes, R., & Pérez, M.C. (2014). Autoevaluación a través de una estrategia de blended-learning para la mejora del rendimiento en una asignatura de contabilidad, *RUSC. Universities and Knowledge Society Journal*, 11(2),43-56.
- Hsu, H-h., & Chang, Y-y. (2013). Extended TAM model: impacts of convenience on acceptance and use of moodle, *US-China Education Review A*, 3(4), 211-218.
- Johnson, D.W., & Johnson, R.T. (1999). Making cooperative learning work, *Theory Into Practice*, 38(2), 67-73.
- Kan, S.O. (2011). Cooperative learning environment with the web 2.0 tool e-portfolios, *Turkish On-line Journal of Distance Education-TOJDE*, 12(3), 201-214.
- Kenski, V.M. et al. (2009). Ensinar e aprender em ambientes virtuais. *Educação Temática Digital*, 10(2), 223-249.
- Koehler, M.J., & Mishra, P. (2009). Whatsapp is technological pedagogical content knowledge?, *Contemporary Issues in Technology and Teacher Education*, 9(1), 60-70.
- Kupczynski, L., Mundy, M.A., Goswami, J., & Meling, V. (2012). Cooperative learning in distance learning: a mixed methods study, *International Journal of Instruction*, 5(2), 81-90.
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. 2nd. ed. São Paulo: Editora 34.
- Lévy, P. (2011). *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*, 8rd ed. São Paulo: Edições Loyola.
- Lo, H.C. (2013). Design of on-line report writing based on constructive and cooperative learning for a course on traditional general physics experiments, *Educational Technology & Society*, 16(1), 380-391.
- Louro, G. L. (1990). A história (oral) da educação: algumas reflexões. *Em Aberto*, 9(47), 21-28.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EUP.
- Machado, J.R., & Tijiboy, A.V. (2005). Redes sociais virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa, *Novas Tecnologias na Educação*, 3(1).
- Maldonado, A.E., & Reichert, J. (2010). A interatividade na educação à distância: o papel central da interatividade nos processos de ensino aprendizagem na EaD. *Comunicação e Educação*, 15(3).
- Meihy, J.C.S.B., & Holanda, F. (2011). *História oral: como fazer, como pensar*. 2 rd ed. São Paulo: Contexto.
- Mercado, L.P.L. (2010). TIC em blog na formação docente superior: narrativa de um formador. *Educação à distância e práticas educativas comunicacionais e interculturais*. 5. Disponível em: <<http://www.edapeci-ufrs.net/revista/ojs-2.2.3/index.php/edapeci>>.

- Musbahtiti, K., & Muhammad, A. (2013). Improvement quality of LMS through application of social networking sites, *International Journal of Emerging Technologies in Learning*, 8 (3), 48–51.
- Nieto, R.Z., & Bairral, M.A. (2013). Poliedro é um sólido, correto? Um estudo com graduandos interagindo em um chat sobre a definição de poliedro, *Ciência e Educação (Bauru)*, 19(1).
- Perez, G.; Zilber, M.A., Coelho Cesar, A.M.R.V., Lex, S., & Medeiros Jr., A. (2012). Tecnologia de informação para apoio ao ensino superior: O uso da ferramenta moodle por professores de ciências contábeis, *RCO : Revista de Contabilidade e Organizações*, 6(16), 143-164.
- Prado, C. et al. (2009). Metodologia de utilização do chat na enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(4), 594-598.
- Prensky, M. (2001). *Nativos digitais, imigrantes digitais*, Horizon. MCB University Press, 9(5).
- Primo, A.F.T. (2001). Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador. *Educação*, 24(44), 127-149, Disponível em: <http://www.pesquisando.atravesda.net/ferramentas_interacao.pdf>.
- Primo, A.F.T. (2011). *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura e cognição*. 3rd. ed. Porto Alegre: Sulina.
- Santos, E.O. (2002). Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas. *Revista da FAEEDBA. Educação e Contemporaneidade*, 11(18), 417-424.
- Santos, S. M., & Araújo, O. R. (2007). História oral: vozes, narrativas e textos. *Cadernos de História da Educação*, 6, 191-201.
- Silva, A.P.S.S., Rubin Pedro, E.N., & Cogo, A.L.P. (2011). Chat educacional em enfermagem: possibilidades de interação no meio virtual. *Revista Escola de Enfermagem USP*, 45(5), 1213-1220.
- Sharan, Y. (2010). Cooperative learning for academic and social gains: valued pedagogy, problematic practice, *European Journal of Education*, 45, 300-313.
- Strauss, A., & Corbin, J. (2008). *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de uma teoria fundamentada*, 2 rd ed. Porto Alegre: Artmed.
- Tijiboy, A.V., Maçada, D.L. Santarosa, L.M.C., & Fagundes, L.C.(1999). Aprendizagem cooperativa em ambientes telemáticos, *Informática na Educação: Teoria & Prática*, 2(1),19-28.
- Trein, D., & Schlemmer, E.D.R. (2009). Web 2.0-context learning projects: possibilities for the teaching practice, *Revista E-Curriculum*, 4(2).
- Triviños, A. N. S. (2011). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Wood, S.L. (2010). Technology for teaching and learning: moodle as a tool for higher education, *International Journal of Teaching and Learning in Higher Education*, 22(3), 299-307.